

ASSASSINOS

Pedro Motta Lima

Gravemente ferido a bala, encontra-se num hospital de Buenos Aires, para submeter-se a delicíssima operação, o nosso muito amado camarada Rodolfo Ghioldi, figura destacadísima do pensamento marxista na América, dirigente do próprio Partido Comunista Argentino, amigo íntimo dos trabalhadores e do povo do Brasil. Contra sua vida atentavam as hordas peronistas, no momento em que ele, candidato à presidência da República, aprofundava em conflito de propaganda eleitoral a crítica no plano de guerra e dominação de nossas pátrias, levado a prática pelos imperialistas latinos e os governos títeres com que contam incontradicivelmente.

Esse detalhe nos mostra mais uma vez a que se reduz a demagogia de Peron, quando procura apresentar-se como anti-imperialista. Na realidade, subscritte em Washington os acordos de traição e cunho — sim, conforme diz em publicidade de tipo escravo — «Peron cumpre as ordens criminosas dos gangsteristas em cumprir os interesses dos grandes capitalistas que descrevem em um conflito de propaganda eleitoral a crítica no plano de guerra e dominação de nossas pátrias, levado a prática pelos imperialistas latinos e os governos títeres com que contam incontradicivelmente.

Esse detalhe nos mostra mais uma vez a que se reduz a demagogia de Peron, quando procura apresentar-se como anti-imperialista. Na realidade, subscritte em Washington os acordos de traição e cunho — sim, conforme diz em publicidade de tipo escravo — «Peron cumpre as ordens criminosas dos grandes capitalistas que descrevem em um conflito de propaganda eleitoral a crítica no plano de guerra e dominação de nossas pátrias, levado a prática pelos imperialistas latinos e os governos títeres com que contam incontradicivelmente.

Esse detalhe nos mostra mais uma vez a que se reduz a demagogia de Peron, quando procura apresentar-se como anti-imperialista. Na realidade, subscritte em Washington os acordos de traição e cunho — sim, conforme diz em publicidade de tipo escravo — «Peron cumpre as ordens criminosas dos grandes capitalistas que descrevem em um conflito de propaganda eleitoral a crítica no plano de guerra e dominação de nossas pátrias, levado a prática pelos imperialistas latinos e os governos títeres com que contam incontradicivelmente.

Atentando contra a vida exemplar desse eminente cidadão argentino, os imperialistas latinos e seus servidores desfazem o justo ódio e o sentimento de vingança que se vem avolumando em nossas pátrias já econômica, política e militarmente submetidas e ainda por cima tão aviltadas em sua honra nacional.

Kopetem-se a curtos intervalos os atos de banditismo, desde que o Congresso dos Estados Unidos votou a verba solicitada por Truman para completar a conquista dos países da zona que eles chamam «estradas». Campela a corrupção nas esteras dominantes, e em quase se alastrar o terror contra as massas populares e suas organizações.

O doloroso acontecimento que está convocando a Argentina se produz quando a opinião continental ainda não saiu de sua perplexidade em face do estúpido crime que abateu há dois meses, outro valor de prestígio em todo o hemisfério, Carlos Raúl Viera, diretor da revista «Diálogos», ensaista, homem de imprensa e dirigente do Partido Socialista Popular da Cuba, foi assassinado em meio a uma manifestação que se realizava em Havana. Os autores intelectuais desse crime são os mesmos homens que ainda o ano passado o devolviam na Ilha Ellis, impedindo que ele participe da Conferência Interamericana de Imprensa, a cuja comissão organizadora pertencia. São os mesmos responsáveis pela morte de Jesus Menéndez, líder operário cubano, e pela tocaia de que logrou sair ileso também naquele país, há poucos dias, o diretor do jornal «Hoy», atacado por um bando que o alvejou a metralhadoras portáteis. Esses miseráveis assassinos respondem por uma infinidade de delitos. Pela morte de nossa valente Zé-Ba Magalhães, de Lafayete, de quase três dezenas de brasileiros sacrificados por defendêrem a paz, a liberdade e a independência de nossa pátria. São os assassinos do líder popular Gaetan, na Colômbia, de Cátiva, na Argentina, de Alberto Cândia, no Uruguai, onde agora mesmo estão matando lentamente Odílio Barthe.

Solidários com o povo iraniano da Argentina, que manifesta o mais indignado repúdio a um governo degradado na prática de empresas tão sombrias, protestamos energicamente contra a política de sangue dirigida pelo sinistro Truman e sua quadrilha. Estejamos cada vez mais vigilantes, em defesa de nossos queridos dirigentes Luiz Carlos Prestes e demais

Enviada ao Governo da Inglaterra
A Mais Violenta Nota do Egito

As tropas britânicas no Canal de Suez lembram a conduta das tropas de Hitler — diz o protesto do governo do Cairo —

CAIRO, 10 (I.P.) — Pela terceira vez em uma semana o governo egípcio enviou uma nota de protesto à Grã-Bretanha contra a ação ilegal e violenta contra as forças britânicas na zona do Canal de Suez. Essa nota reúne todas as queixas do governo egípcio, acusando-o de desejar continuar a todo custo na zona do Canal, a despeito da vontade unânime do povo e do governo do Egito.

A nota diz, além disso, que a Grã-Bretanha tenta transformar esta base egípcia em uma base militar, realizando assim contra a vontade do Egito as propostas das quatro potências, relativas ao comando militar do Oriente Médio, propostas formuladas recentemente pelo governo egípcio. A nota conclui dizendo: «Os atos de violência cometidos no zona do Canal de Suez evocam os das autoridades nazistas durante a última guerra. Tais atos não podem sinão encorajar e fortalecer o movimento espontâneo de resistência do povo egípcio.»

A referida nota, considerada a mais violenta de quantas já foram enviadas ao governo de

Londres, acusa as forças britânicas: primeiro — de se terem arrolado direitos exorbitantes sobre a população dessa zona; como o de distribuir passaportes e permissões de circulação e agitar cidadãos que circulam livremente em seu país; terceiro — de expulsarem de zona dos canais indivíduos declarados indesejáveis, mesmo oficiais e agentes da polícia; quarto — de

submeterem os operários egípcios a um regime de trabalho forçado nos campos britânicos; quinto — de atirarem sem motivo sobre militares egípcios e sobre civis, homens, mulheres e crianças, desejando os transeuntes de suas carteiras, seus relógios, suas joias; sexto — de pilharem as lojas e os depósitos aduaneiros; sétimo — de paralizarem os serviços de saúde pública, o funcionamento dos tribunais e a luta contra o tráfico de narcóticos.

através do BRASIL

ANIVERSARIO

NAUFRAGIO

RECIFE, 10 (I.P.) — Informam os jornais que o navio aéreo «Visconde de Mauá», que se dirigiu a Pernambuco a fim de tomar parte nos trabalhos de dragagem do ancoradouro de Recife, naufragou na altura da Bébia. As autoridades providenciaram o salvamento da tripulação.

DISSIDIO COLETIVO

RECIFE, 10 (I.P.) — A Justiça do Trabalho aprovou ontem o dissídio coletivo dos motoristas e empregados das empresas de ônibus, reivindicando aumento de salários. A comissão designada pelo governo para estudar o reajustamento das tarifas realizou uma reunião para apreciar o parecer do engenheiro Edgard Amorim, representante da prefeitura.

CHEGARAM A RECIFE OS JANGADEIROS

RECIFE, 10 (I.P.) — Amanhã de chegar aqui os jangadeiros cearenses. A jangada «Assunção» entrou a barra há 10 horas mas somente ao meio dia atracou no cais Santa Rita. Grande multidão de populares e autoridades compareceram ao cais para receber os jangadeiros, que foram calorosamente aplaudidos.

EXPOSIÇÃO DE URBANISMO

S. PAULO, 10 (I.P.) — Foi inaugurada, no saguão da Biblioteca Municipal, com a presença do Prefeito da Capital, representante do governador do Estado e numerosas outras pessoas, a «II Exposição Municipal de Urbanismo», realizada sob o patrocínio do Departamento de Urbanismo da Prefeitura.

A referida exposição consta de grande número de projetos e gráficos do Departamento de Arquitetura e da Divisão de Pesquisas, Regulamentação e Divulgação Urbanística da Prefeitura.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

Convidados para este ato festivo, que contará com a presença do Diretor e redator dos I.P., os industriais do MAIP.

NA CÂMARA FEDERAL

Sobem a Setenta Por Cento Sobre Os Capitais os Lucros das Companhias da Petróleo

A pavimentação das rodagens nacionais, afirma o Sr. Lobo Carneiro, precisa ser feita à custa da redução desses lucros astronômicos e não por meio de aumento de impostos que agravará a carestia da vida —

Reuniu-se o Congresso a fim de apreciar o voto do presidente da República ao projeto que aumenta os impostos sobre combustíveis líquidos e lubrificantes. Em meio a uma série de pontos de vista mais ou menos reacionários, sustentados pelos oradores que defendiam ou combatiam o voto, destacou-se, sem dúvida nenhuma, o discurso do sr. Lobo Carneiro, que elencou por completo o assunto e deixou a questão obscura apenas para os cegos que não querem ver, por ordem expressa da Standard, da Shell e da Texaco.

Manifestou-se o sr. Lobo Carneiro pela rejeição do voto, embora seja contra qualquer elevação de impostos que recaia sobre o povo. O governo, se o quizesse, teria meios de fazer com que os recursos financeiros de que trata o projeto vedado não salissem das costas dos consumidores e sim das companhias que fazem o comércio do petróleo no território nacional. O voto, portanto, tem caráter demagógico.

Em aparte, o sr. Buarque observa que o governo inutilmente deveria descer que o voto fosse rejeitado, pois, quando subissem os preços dos transportes em consequência da taxação dos combustíveis líquidos, ele jogaria a culpa no Congresso, procurando apresentar-se como homem moço aos olhos do povo.

Mas o sr. Getúlio, retribui o sr. Lobo Carneiro, não terá o direito de afirmar que foi obrigado a permitir o aumento dos preços dos combustíveis líquidos.

Esse aumento não seria fatal, embora o governo, nas razões do voto, apresente o aumento como fato consumado e as duas casas do Congresso, através de suas comissões técnicas, pensem do mesmo modo.

O sr. Lobo Carneiro leu a publicação «Conjuntura Econômica» de um estrado que os lucros das filiais das empresas de petróleo que operam no Brasil sobem a 70 por cento sobre os capitais. Cinco filiais dessas companhias, subscrivendo um capital total de 885 milhões de reais, tiveram um lucro líquido de 626 milhões nestes últimos cinco anos.

O acréscimo previsto no Fundo Rodoviário de que trata o projeto vedado será de pouco mais de 500 milhões, portanto inferior a esses lucros astronômicos em parte de 100 milhões. A redução dos lucros das empresas da cifra de 70% para a margem de 10% resolveria o problema da pavimentação de estradas de que trata o projeto vedado, sem ser preciso aumentar impostos.

Demorou o sr. Lobo Carneiro que o governo dispõe de recursos que poderia utilizar-se realmente se dispusesse a zelar pelos interesses nacionais. Os preços do petróleo no mercado interno são fixados pelo governo. Mas a administração entreguista do sr. João Carlos Barreto no Conselho Nacional de Petróleo pensou que os lucros das filiais das companhias de petróleo se elevassem à quantia astronômica de 626 milhões em um ano, para o capital de 885 milhões. Lucros internos das filiais e não das matrizes estrangeiras, observa o orador.

É claro, diz o orador, que não se pode esperar do governo uma solução patriótica para o problema. Esta virá da ação do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, organização que

Apoiado em Todos os Países o Apêlo Por um Pacto de Paz

A Mensagem do Conselho Mundial da Paz reivindicando a conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes potências é apoiada pelos povos de todos os países. Mais de 400 milhões de pessoas já assinaram a Mensagem de Paz. Essas

citras não incluem as assinaturas que estão sendo colhidas no país soviético. Estudantes, líderes sociais, cientistas, homens de letras, operários e camponeses da URSS declararam com decisão e clareza que o povo soviético apoia unanimemente esse apelo de paz.

STALINGRAD — Realizam-se neste cidade festas desportivas consagradas à coleta de assinaturas de apoio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz para a conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes potências. Em Moscou 5 milhões de pessoas já subscriveram a histórica mensagem de paz.

EM GREVE Os Estudantes de Farmácia

Repúdio geral ao projeto do deputado Pedroso — Lacraram as portas da Faculdade — Manifestaram-se contrários o diretor e Reitor da Universidade

Estão em greve geral os estudantes da Faculdade Nacional de Farmácia. O movimento foi decretado em Assembleia Geral e tem caráter de protesto contra a aprovação pelo Senado de um projeto de deputado Pedroso Júnior, que manda equiparar práticos e farmacêuticos.

INDIGNAÇÃO GERAL

A notícia da aprovação do projeto foi recebida na Faculdade Nacional de Farmácia com grande indignação por alunos e professores. Os alunos após abandonarem as aulas, lacraram as portas da Faculdade em sinal de protesto. Em seguida o Diretório Acadêmico da F.N.F. lançou um manifesto assinado pelo seu presidente, acadêmico José Marques, no qual combate a alegação do Senado para aprovar o projeto ou seja de que os farmacêuticos dificilmente aparecem nos

farmácias, ficando o serviço todo a cargo dos práticos.

CONTRÁRIOS O REITOR E DIRETOR

Em declaração à imprensa, o Reitor da Universidade, sr. Pedro Calmon, manifestou-se contrário ao projeto acima referido, pois que, como afirmou, virá dispensar o estudo de farmácia em nosso país. Por sua vez, o diretor da F.N.F., Mário Tavares, declarou que há cerca de dois anos já se manifestara contrário ao projeto em parecer dirigido à própria comissão de estudos. Em seguida afirmou que «a aprovação não passa de um golpe demagógico, com finalidades, e contrários aos interesses dos estudantes

LEIA

Concluído da 1ª pag.
mont, propôs o seguinte Pró-
síduum de Ilona, aceito por
sucessivas salvas de palmas: Frédéric Joliot Curie, presidente
do Conselho Mundial dos Partidários da Paz e sábio
de fama internacional; Gabriela Mistral, Prêmio Nobel de
Poesia; professor Du Bois; ministro Ribeiro da Costa, do
nosso Supremo Tribunal Federal; arquiteto Abdesamad
Basmah; monsenhor Cosme
Hipólito Dacorso da Igreja Metodista; e
deputado Campos Vergel.

Foi eleito presidente do Congresso o dr. Abel Chermont, sendo escolhidos para presidentes das sessões plenárias os ss. Valério Konder; Jacob Miranda, de São Paulo; Pedro Mala Filho, do Estado do Rio; Rafael Pérez Borges, do Rio Grande do Sul; e Adalberto Pita Pinheiro, do M. B. P. P. Ficaram abertas três vagas, que serão preenchidas pelas delegações de Minas, Bahia e outros Estados do Norte ainda em viagem.

INSTALADA A SESSÃO SOLENE

O secretário, engenheiro Pita Pinheiro, em nome do presidente Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara Paiva, recordista do Paraná, e várias outras.

DISCURSO DE ABERTURA

Convidado a falar, o deputado Abel Chermont, dando por instalada a sessão solene, convidou para a Mesa, em primeiro lugar, a heroína da campanha da paz no Brasil, Elisa Branco, que foi alvo de demoras oportunas. Depois, a medida que iam sendo chamados, tomaram assento à Mesa os representantes da coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em todos os Estados: Alair Maria de Aquino, de Belo Horizonte; Amara Santana, do Espírito Santo; Nartília Ross da Silva, de Pernambuco; Maurício Pontes, de Sergipe; e Otháis Emerich e Isaias Barreto, do Estado do Rio; José Justino de Freitas, do Rio Grande do Norte; e Sônia Pilaras, do São Paulo.

Foram convidados ainda para comparecer à Mesa, sob alegação de que eram membros da comitiva: os ss. Antônio Municarri, industrial paulista, Stanislaus Alvesim; vereador Henrique Mirandai; advogado Sival Palmeira, secretário da Federação Internacional dos Juristas Democratas; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; advogado e professor Enio Sandoval Peixoto, da Cruzada Humanitária Paulista contra as Armas Atômicas; Amorésio de Oliveira, deputado estadual de Mato Grosso; Eusílio Lavigne, presidente da delegação da Bahia; a sra. Margarida Calado, viúva do operário Jaime Calado; Lili Rípoli, presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Escritores; Manoel Messias, membro da diretoria da Federação Espírito de São Paulo; Macelino Serrano; Manoel Messias de Oliveira; dr. Henrique Dória, médico paulista; Jacob Miranda, vereador Aristides Saldaña, sra. Nazara

GREVE GERAL DOS PROFESSORES URUGUAIOS

SINAL DE PROTESTO CONTRA A DEMORA NO PAGAMENTO DOS AUMENTOS DE SALÁRIOS QUE LHE FORAM CONCEDIDOS RECENTEMENTE.

NOTÍCIAS PROCEDENTES DE MONTEVIDEO INFORMAM QUE OS PROFESSORES DO URUGUAI DESENCADEARAM UMA GREVE GERAL DE 24 HORAS EM TODO PAÍS, EM

Notícias Operárias

MINISTRO DA LIGHT

Os trabalhadores em Carris Urbanos, que acreditavam ainda nas demagogias promessas do sr. Getúlio Vargas, estão vendo agora a espécie de governo que o está. Que esse governo não é nada de aquilo que imaginavam ou acreditavam, quer quando, durante as eleições, apresentou uma plataforma firmada em mentiras e falsas promessas para poder contar com o voto do povo. Para que melhor prova disso que o resultado da audiência concedida a esses trabalhadores pelo Ministro do Trabalho, quinta-feira última? Na questão da posse da Chapa Independente, vitoriosa nas eleições realizadas no Sindicato e encabeçadas pelo vereador Elizéu Alves de Oliveira, o sr. Segadas Viana teve a ousadia de dizer que forçar a saída da Junta Governativa seria atentado contra a liberdade sindical. Então, para o ministro do sr. Getúlio Vargas liberdade sindical é manter uma campanha de pelegos à frente da entidade dos trabalhadores em Carris. Como se explica justificativa desse natureza se esses operários têm uma diretoria que atraíram as urnas com uma maioria esmagadora do voto? As cidades estão claras e sómente aqueles que não querem compreender o que ainda acreditam nessa chacota. A intervenção no Sindicato dos Trabalhadores em Carris está sendo mantida na prática. Aproveita-se o sr. Getúlio Vargas de um ato fascista praticado pela ditadura Dutra para conseguir seus criminosos objetivos.

Na questão do aumento de salários a «caixa» que deu o sr. Segadas Viana foi a submissão total às exigências da Light. Continua ainda dependendo a conquista dessa reivindicação do aumento de tarifas que pleiteia o povo canadense. Se as tarifas forem majoradas não serão os trabalhadores os beneficiados mas sim o pequeno grupo de capitalistas que detêm em suas mãos esse renôs negócio. Dessa vez os velhos tempos do estado novo, os aumentos concedidos aos trabalhadores da Light vêm sendo pagos pelo povo carioca, pois para isso sempre aranjaram um gelo de majorar as passagens de bondes as taxas de luz, energia elétrica e as contas de telefone. Portanto, pelas próprias declarações do sr. Segadas Viana conclui-se facilmente que é um agente da Light nossa nova batalha pelo encarecimento das passagens de bondes e tarifas.

O Ministro do Trabalho na audiência concedida ao pessoal de Carris Urbanos nada disse de concreto, conforme supunham os trabalhadores. Falou e não disse nada. Os trabalhadores esperavam as providências prometidas pelo sr. Getúlio Vargas e, no entanto, deu-se justamente o contrário. O Sindicato continuava sob intervenção e o aumento de salários dependendo de um novo assalto à míngua bolsa da população carioca.

MARINUS CASTRO

NOVO SINDICATO

Trabalhadores de aeroportos desta Capital dirigiram-se ao Ministro do Trabalho, a fim de solicitar registro de uma entidade que os represente e que será denominada Sindicato dos Trabalhadores na Estiva Aeronáutica. Apesar de que os mesmos se dirigiram a Comissão de Enquadramento Sindical, a quem compete opinar sobre o assunto.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Representada pelo seu presidente, sr. João Paes da Costa, a Associação Profissional da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Rio de Janeiro, vai dirigir ao Prefeito do Distrito Federal uma exposição de motivos sobre várias medidas referentes ao funcionamento das oficinas de indústria de reparação de veículos interiores, borracheiros, etc., tendo como principal objetivo o dec. 9.736 de 4.5.1949 em benefício dos excedentes sindicalizados.

ABONO DE NATAL

Em declarações prestadas à imprensa o prefeito Carlos Vital disse que só poderá conceder o abono de natal dentro da lei 552, previsto em três prazos de 1.500, 1.200 e 1.000 cruzeiros. Adiantou ainda o prefeito que está disposto a

Salário Mínimo de 1.800 Cruzeiros

FALA À NOSSA REPORTAGEM O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS, SR. JOÃO DE BRITO

VAZ COELHO — SÓ PARA MENORES SERÁ RAZOÁVEL O SALÁRIO DE CR\$ 1.200,00

O sr. João de Brito Vaz Coelho administrador do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas do Rio de Janeiro, foi ouvidor por nossa reportagem sobre a tabela de salário mínimo. Em rápidas palavras, expôs ele seu ponto de vista. Iniciando declarou:

— Aparentemente temos, com a nova tabela, um au-

mento nos salários mínimos. Isto porque para as indústrias sendo o antigo salário Cr\$ 450,00, passará a ser de Cr\$ 1.200,00. Mas, na realidade, não existe nenhuma melhoria, pois 1.200 cruzeiros seria vantagem para os menores que, na maioria das vezes, moram com a família e ajudam apenas nas despesas. Mas para um trabalhador,

chefes de família, será uma coisa dolorosa que nem comentarmos.

E passou a falar do alto custo de vida. Disse que fiação é caríssima. Qualquer barracão custa um dinheirão, 500 cruzeiros para cima. A alimentação nem se fala. A carne, o pão, o man-

teiga, o feijão, o arroz, têm subido assustadoramente de preço. E nessa altura, pergunta, o que não seria de um chefe de família, com 7 e mais pessoas, para dar de comer, vestir e tudo o mais indispensável à vida?

1.800 CRUZEIROS SERIA O MÍNIMO ACEITÁVEL

Interrogado sobre que base seria mais razoável o governo fixar o salário mínimo dos trabalhadores, o sr. João de Brito Vaz Coelho, declarou:

— Ao meu ver, acho que 1.800 cruzeiros seria mais razoável, embora reconheça que ainda não seja o suficiente.

Para considerá-lo como tal precisaríamos de uma cifra maior. No entanto, seria mais justo e traria, na verdade, uma melhoria de vida para os trabalhadores.

Dessa maneira, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

está, na prática, apoiando a C. T. B. que lançou a campanha pela conquista de 1.800 cruzeiros para salário míni-

mo, através de uma entrevista concedida a este jornal, pelo seu secretário, deputado Roberto Moreira.

NOVOS EXITOS DA INDÚSTRIA HULHEIRA DA UNIAO SOVIÉTICA

A mecanização dos trabalhos, fator de maior rendimento da produção — Vantagens especiais para os trabalhadores de mineração —

Os mineiros soviéticos chegaram ao esperado dia da sua festa anual com novas vitórias no trabalho. A indústria hulheira ultrapassou o plano quinquenal de apósguerra e, em 1950, extraiu 14 milhões de toneladas além do plano. O ano em curso se distingue por um novo auge desta indústria. O plano dos primeiros sete meses foi superado. As empresas do Ministério da Indústria Hulheira aumentaram a extração em 9,3% em relação ao mesmo período do ano de 1950. Para o Dia do Mineiro — 26 de agosto — tinham sido extraídas 500.000 toneladas de hulha sobre o piano do Estado e mais de 1 milhão de toneladas de carvão para o fabrico de «colas».

As novas e esplêndidas máquinas de que estão dotadas as minas soviéticas exigiram uma nova e perfeita organização do trabalho, uma nova técnica de extração.

O mais alto grau da organização dos trabalhos é o gráfico de um ciclo diário das atividades. Nos lugares onde os trabalhos estão sujeitos a essa modalidade de controle, o rendimento da indústria extrativa de hulha aumentou de cerca de 50%.

A EMULCAÇÃO COMO INCENTIVO

Na indústria de extração de hulha na URSS desenvolve-se uma emulação para conquistar um índice cada vez mais elevado no rendimento das minas. Na atividade diária nessas minas formaram-se milhares de inovadores da produção. V. Kúčer, por exemplo, que maneja uma máquina combinada de mineração, extraia mensalmente de 13 a 15 mil toneladas de antrita. P. Trefelov, do Kubass, bateu todos os records, ao extraír por mês, com a mesma máquina, mais de 20.000 toneladas de hulha.

O glorioso trabalho dos mineiros goza, na URSS, de grande assistência por parte do Estado. Os homens das minas recebem salários mais altos e são distinguidos com diversas vantagens. O Estado recompensa os seus mineiros com medalhas e Ordens de Trabalho. Além disso nos anos do quinquênio de apósguerra, foram construídas para os mineiros casas de repouso numa superfície de mais de 6 milhões e 500 milhares de metros quadrados.

Os mineiros soviéticos respondem a esta solicitude de sua Pátria, com um trabalho abnegado, cumprindo e até mesmo ultrapassando os planos do Estado. Segundo o plano quinquenal, a indústria hulheira da União Soviética devia elevar a extração a 250 milhões de toneladas. A tarefa foi superada

deravelmente. A indústria extrativa da hulha na UESS ocupa o segundo lugar no mundo e seus trabalhadores estão empenhados firmemente em duplicar sua produção.

Dessa maneira, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

VITORIOSOS Os Motorneiros da Light

Obrigada a companhia ianque a pagar o aumento de 2 cruzeiros nos salários daqueles profissionais

— O pronunciamento dos juizes da 9a. Junta

A 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, apreciando a ação executiva proposta pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos contra a Light, que se vinha negando a efetuar o pagamento de salário decretado para os motorneiros da estação de trem de Vila Isabel, aprovou a ação de conciliação, elevou-se a 90% contra 67% em 1949. Atualmente, grandes cintas transportadoras levam o carvão em planos inclinados e horizontais.

As novas e esplêndidas máquinas de que estão dotadas as minas soviéticas exigiram uma nova e perfeita organização do trabalho, uma nova técnica de extração.

O mais alto grau da organização dos trabalhos é o gráfico de um ciclo diário das atividades. Nos lugares onde os trabalhos estão sujeitos a essa modalidade de controle, o rendimento da indústria extrativa de hulha aumentou de cerca de 50%.

A EMULCAÇÃO COMO INCENTIVO

Na indústria de extração de hulha na URSS desenvolve-se uma emulação para conquistar um índice cada vez mais elevado no rendimento das minas. Na atividade diária nessas minas formaram-se milhares de inovadores da produção. V. Kúčer, por exemplo, que maneja uma máquina combinada de mineração, extraia mensalmente de 13 a 15 mil toneladas de antrita. P. Trefelov, do Kubass, bateu todos os records, ao extraír por mês, com a mesma máquina, mais de 20.000 toneladas de hulha.

O glorioso trabalho dos mineiros goza, na URSS, de grande assistência por parte do Estado. Os homens das minas recebem salários mais altos e são distinguidos com diversas vantagens. O Estado recompensa os seus mineiros com medalhas e Ordens de Trabalho. Além disso nos anos do quinquênio de apósguerra, foram construídas para os mineiros casas de repouso numa superfície de mais de 6 milhões e 500 milhares de metros quadrados.

Os mineiros soviéticos respondem a esta solicitude de sua Pátria, com um trabalho abnegado, cumprindo e até mesmo ultrapassando os planos do Estado. Segundo o plano quinquenal, a indústria hulheira da União Soviética devia elevar a extração a 250 milhões de toneladas. A tarefa foi superada

deravelmente. A indústria extrativa da hulha na UESS ocupa o segundo lugar no mundo e seus trabalhadores estão empenhados firmemente em duplicar sua produção.

Dessa maneira, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

mandou a sua decisão de

meira instância. A decisão do Tribunal Regional concede aos motorneiros um aumento de 2 cruzeiros por hora de trabalho.

— A 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, apreciando a ação executiva proposta pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos contra a Light, que se vinha negando a efetuar o pagamento de salário decretado para os motorneiros da estação de trem de Vila Isabel, aprovou a ação de conciliação, elevou-se a 90% contra 67% em 1949. Atualmente, grandes cintas transportadoras levam o carvão em planos inclinados e horizontais.

As novas e esplêndidas máquinas de que estão dotadas as minas soviéticas exigiram uma nova e perfeita organização do trabalho, uma nova técnica de extração.

O mais alto grau da organização dos trabalhos é o gráfico de um ciclo diário das atividades. Nos lugares onde os trabalhos estão sujeitos a essa modalidade de controle, o rendimento da indústria extrativa de hulha aumentou de cerca de 50%.

A EMULCAÇÃO COMO INCENTIVO

Na indústria de extração de hulha na URSS desenvolve-se uma emulação para conquistar um índice cada vez mais elevado no rendimento das minas. Na atividade diária nessas minas formaram-se milhares de inovadores da produção. V. Kúčer, por exemplo, que maneja uma máquina combinada de mineração, extraia mensalmente de 13 a 15 mil toneladas de antrita. P. Trefelov, do Kubass, bateu todos os records, ao extraír por mês, com a mesma máquina, mais de 20.000 toneladas de hulha.

O glorioso trabalho dos mineiros goza, na URSS, de grande assistência por parte do Estado. Os homens das minas recebem salários mais altos e são distinguidos com diversas vantagens. O Estado recompensa os seus mineiros com medalhas e Ordens de Trabalho. Além disso nos anos do quinquênio de apósguerra, foram construídas para os mineiros casas de repouso numa superfície de mais de 6 milhões e 500 milhares de metros quadrados.

Os mineiros soviéticos respondem a esta solicitude de sua Pátria, com um trabalho abnegado, cumprindo e até mesmo ultrapassando os planos do Estado. Segundo o plano quinquenal, a indústria hulheira da União Soviética devia elevar a extração a 250 milhões de toneladas. A tarefa foi superada

deravelmente. A indústria extrativa da hulha na UESS ocupa o segundo lugar no mundo e seus trabalhadores estão empenhados firmemente em duplicar sua produção.

Dessa maneira, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

mandou a sua decisão de

meira instância. A decisão do Tribunal Regional concede aos motorneiros um aumento de 2 cruzeiros por hora de trabalho.

— A 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, apreciando a ação executiva proposta pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos contra a Light, que se vinha negando a efetuar o pagamento de salário decretado para os motorneiros da estação de trem de Vila Isabel, aprovou a ação de conciliação, elevou-se a 90% contra 67% em 1949. Atualmente, grandes cintas transportadoras levam o carvão em planos inclinados e horizontais.

As novas e esplêndidas máquinas de que estão dotadas as minas soviéticas exigiram uma nova e perfeita organização do trabalho, uma nova técnica de extração.

O mais alto grau da organização dos trabalhos é o gráfico de um ciclo diário das atividades. Nos lugares onde os trabalhos estão sujeitos a essa modalidade de controle, o rendimento da indústria extrativa de hulha aumentou de cerca de 50%.

A EMULCAÇÃO COMO INCENTIVO

Na indústria de extração de hulha na URSS desenvolve-se uma emulação para conquistar um índice cada vez mais elevado no rendimento das minas. Na atividade diária nessas minas formaram-se milhares de inovadores da produção. V. Kúčer, por exemplo, que maneja uma máquina combinada de mineração, extraia mensalmente de 13 a 15 mil toneladas de antrita. P. Trefelov, do Kubass, bateu todos os records, ao extraír por mês, com a mesma máquina, mais de 20.000 toneladas de hulha.

O glorioso trabalho dos mineiros goza, na URSS, de grande assistência por parte do Estado. Os homens das minas recebem salários mais altos e são distinguidos com diversas vantagens. O Estado recompensa os seus mineiros com medalhas e Ordens de Trabalho. Além disso nos anos do quinquênio de apósguerra, foram construídas para os mineiros casas de repouso numa superfície de mais de 6 milhões e 500 milhares de metros quadrados.

Os mineiros soviéticos respondem a esta solicitude de sua Pátria, com um trabalho abnegado, cumprindo e até mesmo ultrapassando os planos do Estado. Segundo o plano quinquenal, a indústria hulheira da União Soviética devia elevar a extração a 250 milhões de toneladas. A tarefa foi superada

deravelmente. A indústria extrativa da hulha na UESS ocupa o segundo lugar no mundo e seus trabalhadores estão empenhados firmemente em duplicar sua produção.

Dessa maneira, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

mandou a sua decisão de

meira instância. A decisão do Tribunal Regional concede aos motorneiros um aumento de 2 cruzeiros por hora de trabalho.

— A 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, apreciando a ação executiva proposta pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos contra a Light, que se vinha negando a efetuar o pagamento de salário decretado para os motorneiros da estação de trem de Vila Isabel, aprovou a ação de conciliação, elevou-se a 90% contra 67% em 1949. Atualmente, grandes cintas transportadoras levam o carvão em planos inclinados e horizontais.

As novas e esplêndidas máquinas de que estão dotadas as minas soviéticas exigiram uma nova e perfeita organização do trabalho,

IMPRENSA POPULAR

2.600.000 Assinaturas Por Um Pacto de Paz

CINCO HORAS ANTES DA INAUGURAÇÃO DO III CONGRESSO, O MOVIMENTO BRASILEIRO PELA PAZ COMUNICAVA A COBERTURA DA QUOTA ESTABELECIDA — GRANDE ENTUSIASMO ENTRE AS DELEGACOES DOS ESTADOS, AO TOMAR

★ CONHECIMENTO DO FATO ★

As quase horas de ontem, isto é, cinco horas antes de iniciado o III Congresso Brasileiro pela Paz, o Movimento Brasileiro fazia, através do seu presidente, dr. Abel Chermont, a todos os delegados que se encontravam na sede, o seguinte comunicado:

— Amigos, partidários da Paz de todo o Brasil, com grande alegria o Movimento Brasileiro comunica-vos que, neste momento, acabamos de receber as assinaturas restantes para a cobertura da nossa quota de 2.600.000 firmas no Apelo por Um Pacto de Paz entre as grandes potências. Esse fato nos deve encher de verdadeiro entusiasmo, incentivando-nos para marchar vitoriosamente para a cobertura da nossa quota marcada para fins de degredo, isto é, cinco milhões de firmas.

nte ao Movimento Brasileiro foi resposto. A comunicação feita pelo presidente com dezenas de delegados da paz que se encontravam na sede.



1) ALGUMAS horas antes da inauguração do III Congresso Brasileiro Pela Paz, o dr. Abel Chermont afirmou à nossa reportagem: «Não adianta rugirem as feras da reação e da guerra. O povo brasileiro quer a paz e está firmemente disposto a conquistá-la. O número de delegados ao grande III Congresso — cerca de mil — mostra bem o ardor de nosso povo, a combatividade e o heroísmo de nossa gente, que sai dos mais distantes lugares para trazer ao nosso conclave a palavra de paz e de esperança na conquista de um mundo onde haja harmonia e tranquilidade, onde as nações possam se entender».



2) Delegação do Estado do Rio. Depois de ouvirem o resultado da campanha de assinaturas pela Paz até o momento — dois milhões e seiscentas mil firmas coletadas — a delegação do estado do Rio vibrou de entusiasmo. Não era para menos: só eles, coletaram cerca de 250 mil firmas, conquistado um dos primeiros lugares na campanha.



3) Delegados do Paraná, Rio Grande do Norte e Minas Gerais dão «big» ao saberem da cobertura da quota cinco horas antes de inaugurado o III CONGRESSO BRASILEIRO PELA PAZ.



4) Delegação de jovens do Distrito Federal. Foi uma das mais aplaudidas durante o Congresso da Mocidade Pela Paz, em face das cem mil firmas coletadas pelos jovens no Distrito Federal.



5) Essa é parte da delegação paulista. Foi a que mais entusiasmo demonstrou até o momento. Ainda ontem caiu em parada pelas ruas da cidade. Vê-se, entre os delegados, o líder camponês Sebastião Dinart dos Santos e a campeã brasileira de assinaturas,

— Lázara de Paiva —





Lenin, o genial dirigente do proletariado mundial falando numa reunião do Partido Bolchevi que durante as jornadas de Outubro. A seu lado, Stalin e Sverdlov



O cliché regista um dos momentos decisivos da guerra civil: o grande Lenin conferenciando com seu discípulo e comandante de armas Stalin, no quartel-general da Revolução. Como se sabe, a luta não terminou com a tomada do poder pelos bolcheviques. Ao contrário, foi depois disso que se acendeu ainda mais, com os levantes das forças da reação e a invasão do país por tropas de 14 nações, que procuravam afogar no nascimento a mais bela de todas as revoluções — aquela que, pela primeira vez na história da humanidade, levava ao poder, em substituição às classes exploradoras então dominantes, não uma outra classe, se também exploradora, mas a classe dos proletários, em aliança com os camponeses, isto é, dos explorados e oprimidos, que, por isso mesmo, lutaram contra si a fúria selvagem não apenas dos reacionários de todos os Russias, mas de todos os exploradores que existiam e existem sobre a face da terra.

Consolidar o poder soviético, derrotando mais uma vez a reação interna e internacional, foi outra obra titânica que o mundo deve ao gênio de Lênin e Stalin.

DIRETOR: PEDRO MONTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 924

A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

Por longo tempo a Rússia jazia sob o jugo do tzarismo. Os trabalhadores sofreram duramente a exploração dos grandes proprietários rurais e dos capitalistas, a tirania dos altos funcionários e o atraso económico e cultural resultante do regime autocrático.

Com a primeira guerra mundial, novas calamidades caíram sobre as massas. O governo tzarista levou o país à beira do desastre militar e económico. A 12 de Março (ou 27 de Fevereiro, pelo calendário russo) de 1917, os operários, junto com os soldados — a maioria dos quais eram camponeses de uniforme revoltaram-se e derrubaram o governo tzarista. A força dirigente da Revolução Democrática de Fevereiro foi a classe operária, que encabeçou o movimento de todo o povo por «paz, pão e liberdade», — por uma nova ordem social.

Durante os primeiros dias da Revolução surgiram por toda parte Soviets de Operários e Soldados. Entretanto, os líderes desses primeiros soviets eram em sua maioria membros dos partidos social-revolucionário e menchevique, e não levaram adiante uma política revolucionária coerente. Apoiaram o governo provisório anti-democrático. Através de confabulações secretas, foram eles que entregaram

os camponeses para o lixo por parte destes. O Congresso instituiu o primeiro Governo de Operários e Camponeses, o Conselho dos Comissários do Povo, do qual Lenin foi eleito presidente. E Stalin, Comissário do Povo para os Assuntos das Nacionalidades,

A Grande Revolução Socialista de Outubro trouxe liberdade aos pés de fato o poder no Governo Provisório. Mas esse governo, controlado pelos capitalistas e latifundiários, não satisfaz a nenhuma das justas exigências do povo. Os operários e os camponen-

Foi o Partido Bolche-

ses que tinham realizado a Revolução e dado o seu sangue por ela, queriam paz, queriam pão e terra, exigiam medidas decisivas para a salvação do país arruinado. Mas o Governo provisório fazia-se-surdos às vitais exigências e reivindicações do povo.

Por sua experiência própria os trabalhadores se convenceram de que os

bolcheviques tinham razão, e a 7 de Novembro (25 de Outubro pelo velho calendário), sob a direção dos bolcheviques, os operários e os camponeses derribaram o Governo Provisório e estabeleceram o seu próprio governo, — o Poder Soviético, que secularmente oprimiu

os controlassem os soviets, o povo não teria paz, nem terra, nem pão, e para alcançar tudo isto seria necessário que os operários e os camponeses tomassem o poder em suas próprias mãos.

Pela sua experiência

dos da Rússia e os reunidos em uma União fraterna. Ela nacionalizou logo os bancos, as estradas de ferro, as grandes fábricas e moinhos, criando assim o ponto de partida para o próspero desenvolvimento do Estado Soviético, satisfazendo as aspirações das massas. Ela deu-lhes a paz, a terra e a liberdade. Ela não só assegurou ao povo a liberdade, como também lhe garantiu as bases materiais para a liberdade.

Entretanto os grandes proprietários rurais e os magnatas do país, juntamente com os imperialistas estrangeiros, recusaram-se a reconhecer o fato de que o poder havia passado aos operários e camponeses, que o Estado Soviético era uma realidade. Mobilizaram as forças da reação dentro da Rússia e as forças de intervenção do exterior, e atacaram a jovem República Soviética, forçando-a a uma guerra civil que durou três anos.

Depois de vencer a Guerra Civil, o povo soviético se lançou vigorosamente ao trabalho de reconstruir a sua terra devastada, restaurar a indústria e a agricultura segundo um plano nacional.

A U.R.S.S. é hoje um poderoso estado socialista e multi-nacional, no qual foi abolida para sempre a exploração do homem pelo homem. Ali não existem nem as crises econômicas, nem o desemprego, a prostituição ou o analfabetismo. Ali todos os jovens, seja qual for a sua origem, têm oportunidades iguais para desenvolver ao máximo as suas aptidões criadoras. Ali vive o povo mais feliz do mundo.

Entregue a imensas obras pacíficas como a de transformar desertos em jardins e pomares, construindo os fundamentos materiais do comunismo, coerente com o primeiro ato da Revolução de Outubro, que foi o Decreto da Paz, a União Soviética é hoje o bastião da luta de todos os povos contra uma nova guerra.



Um ato de luta do P.R., em Leningrado, em Junho de 1918. O governo antecede de Molotov tentava inutilmente reorganizar o exército para prosseguir na guerra e o proletariado se arregimentava rapidamente ao lado dos bolcheviques. As jornadas de Julho foram o início da tomada do poder pelos Soviets. Três meses depois Lenin proclamava a constituição do Poder Soviético.

REFLEXÕES

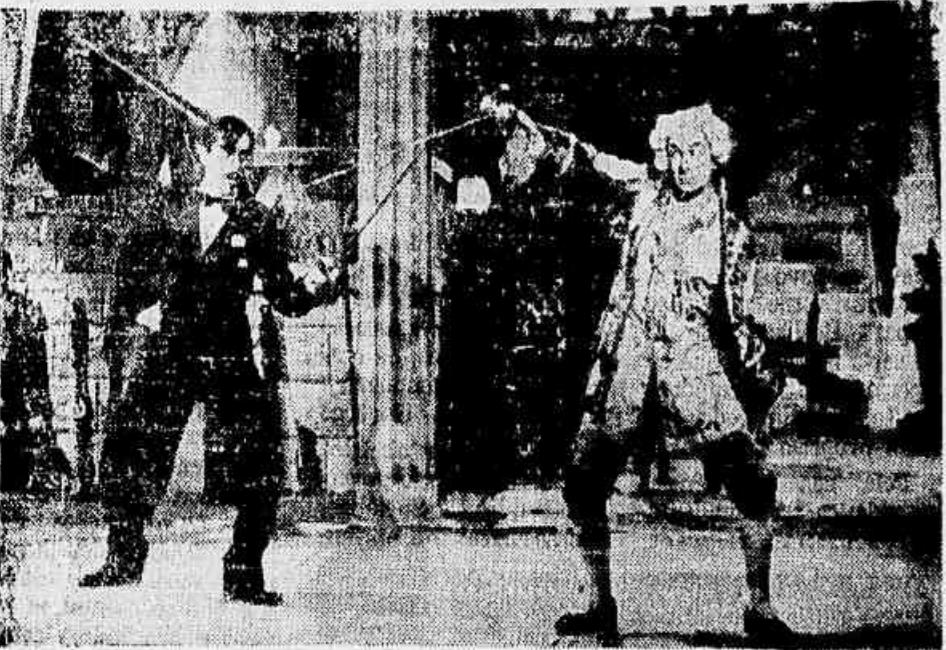
SÔBRE O CINEMA NACIONAL



ELIANA, numa cena de «PERIGOS EM XAI VEM O BARÃO», filme dirigido por Wilson de Mamedo, em cartaz no Rio.



ELIANACHAV, crítico de «Cena Muda» quando em visita aos estúdios da Maristela com o diretor Carlos Ortiz



UM-DUELLO muito sério de Oscarito e José Lewgoy, no filme «AÍ VEM O BARÃO» onde Eliana, Cyl Farnet, Lúcia Barreto Leite, Ivon Cury e Adelaide Chiozzo completam o elenco desta comédia da ATLANTIDA.



FADA SANTORO, em «Milagre de Amor» uma das últimas produções da Flama, direção do Moncir Fenelon

O éxito das Mesas Redondas de Debates sobre o Cinema Nacional, realizadas nos dias 5, 6 e 7 do corrente, o número e a variedade dos produtores, diretores, atores, técnicos, críticos, cronistas cinematográficos e fãs, o clima democrático e o alto nível das discussões e, sobretudo, o sentido unitário e positivo das RESOLUÇÕES aprovadas no último dia, revelam algo de surpreendente que vem ocorrendo no mundo do Cinema Brasileiro.

Surpreendente, com efeito, sobretudo para o público que a estas horas já tomou conhecimento dessas resoluções, e mais surpreendente ainda para os homens do ofício, os profissionais do cinema. Até há pouco corria em todos os bicos, nas rodas dos estúdios como nas esquinas da Cine-landia, que a gente do cinema, vaidoso e suscetível, era incapaz de se organizar numa frente de luta, nesta hora crucial da nossa indústria de filmes. Mas os fatos concretos estão ai, para desmentir os palpites pessimistas.

O que houve de mais edificante nas Mesas Redondas de Debates sobre o Cinema Nacional foi exatamente a coragem com que foram abordados os assuntos mais delicados, e por vezes mais casuais e íntimos de nossos estúdios. E acima de tudo isto, o sentido prático com que foram superadas todas as rivalidades, para chegar-se às magníficas RESOLUÇÕES da terceira noite.

Mais, o que existe a suinhar e sem dúvida o sentido construtivo e unitário de seus itens. Pela primeira vez os profissionais de cinema compreendem e proclamam que é preciso estimular a fundação de Cinelubres, de Seminários e Cursos de Cinema, e que na ala moça dos estúdios da Setima Arte não devem ver os inimigos, mas os mais esclarecidos aliados do Cinema Nacional. E, coroando as aspirações de unidade dessas Mesas Redondas, é preciso realçar sobretudo a resolução de convocar, para maio de 52, o PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO.

Assim é que os homens de cinema acharão o seu caminho. A indústria nacional de filmes não deve viver na expectativa inútil de salvadores praticamente alheios à classe e às suas aspirações. O cinema nacional não espere messias. Espera que se entendam e se organizem os que de fato respondem pelo seu destino. E essa organização está ai.

As MESAS REDONDAS DE DEBATES SOBRE O CINEMA NACIONAL, reunidas no Rio de Janeiro, nos dias 5, 6 e 7 de novembro de 1951,

RESOLVEM:

1) Enviar t. dos esforços

no sentido de unir a associação profissional e cultural, as empresas produtoras do país, produtor, diretores, atores, técnicos, críticos, cronistas cinematográficos e fãs, o clima democrático e o alto nível das discussões e, sobretudo, o sentido unitário e positivo das RESOLUÇÕES aprovadas no último dia, revelam algo de surpreendente que vem ocorrendo no mundo do Cinema Brasileiro.

2) Estimular a fundação de Cinelubres, Seminários e Cursos de Cinema, organizados de acordo com o progresso e desenvolvimento cultural das produções e indispensáveis ao desenvolvimento cultural das plateias.

3) Incentivar as produções cinematográficas que refletem a realidade e o caráter da vida brasileira, quer nos tipos, quer, nas situações e diálogos, porque só assim o cinema brasileiro adquirirá amplitude nacional e alcance internacional.

4) Propor ao futuro PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO a criação de uma FEDERAÇÃO NACIONAL DE CINELUBRES, capaz de estimular as atividades dos clubes de cinema, facilitando-lhes a aquisição de filmes para estudos e a prática do cinema experimental.

5) Constituir uma Comissão de escritores e técnicos, com a incumbência de redigir um VOCABULARIO PADRÃO para uso de todo o cinema brasileiro.

6) Estimular e urgir a organização do Sindicato dos Profissionais do Cinema, atualmente em curso no Ministério do Trabalho.

7) Dar pleno apoio e tristíssita solidariedade ao Sindicato das Empresas Produtoras que reivindicam no momento a assinatura, pelo Presidente da República, do Decreto Executivo de Proteção e Defesa do Cinema Nacional.

8) Constituir uma Comissão incumbida de dirigir-se ao Presidente do Banco do Brasil, obtendo deste que, pela Carteira de Emprestimo, autorize as companhias e aos produtores cinematográficos um empréstimo de pelo menos 60% (sessenta por cento) do orçamento de seus filmes, de acordo com o capital e caixa, banco de informações, e mediante as garantias necessárias.

9) Estudar e aceitar os termos de um CODIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL, que regule as relações de empregados e empregadores da indústria de filmes, em benefício da produção nacional.

10) Convocar todas as organizações culturais e profissionais de cinema, as empresas produtoras, os produtores, diretores, atores, técnicos, críticos e cronistas cinematográficos de todo o país, para o PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO, a realizar-se no Rio de Janeiro, em maio de 1952.

11) Sustentar e estimular a convocação do CONGRESSO ESTADUAL, preparatório ao PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO.

12) Nomear para elaborar os planos deste futuro CONGRESSO uma Comissão constituída de produtores, diretores, atores, técnicos, cronistas cinematográficos e fãs.

13) Colocar o PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO sob a égide do saudoso JOÃO STAMATOFF, veterano e pioneiro do cinema nacional.

14) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

15) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

16) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

17) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

18) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

19) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

20) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

21) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

22) Nomear para elaborar os planos deste futuro CONGRESSO uma Comissão constituída de produtores, diretores, atores, técnicos, cronistas cinematográficos e fãs.

23) Colocar o PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO sob a égide do saudoso JOÃO STAMATOFF, veterano e pioneiro do cinema nacional.

24) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

25) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

26) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

27) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

28) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

29) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

30) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

31) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

32) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

33) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

34) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

35) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

36) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

37) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

38) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

39) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

40) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

41) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

42) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

43) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

44) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

45) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

46) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

47) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

48) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

49) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

50) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

51) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

52) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

53) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

54) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

55) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

56) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

57) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

58) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

59) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

60) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

61) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

62) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

63) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

64) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

65) Nomear uma Comissão, constituída de preferência por repórteres, críticos e cronistas cinematográficos do rádio e da imprensa, com a incumbência de dar a estas RESOLUÇÕES a maior divulgação possível.

OS PREMIOS DO SALÃO

Duas jovens artistas ganharam este ano os principais prêmios da Divisão Moderna do Salão de Belas Artes. Zélia Nunes conquistou o prêmio de viagem ao estrangeiro, com uma escultura («Marcha»), e Renina Katz e o viagem ao país, apresentando duas gravuras. O pintor Alberto Guignard, mestre consagrado, recebeu a medalha de honra do Salão.

As decisões do júri foram particularmente leves e mereceram o aplauso geral, notadamente dos estudantes de Belas Artes e Arquitetura e do público que tem visitado o Salão.

O trabalho de Zélia Nunes é uma estátua de mulher, em granito reconstituído. A escultora já ha-

via concorrido anteriormente ao Salão. Este seu trabalho revela um grande esforço no sentido do aprimoramento técnico e é uma realização que impressiona pelo vigor e o otimismo criador que a inspiram. A tendência realista da obra serviu de pretexto para que os portavozes de um pequeno grupo de círculos do abstracionismo a qualificassem como «acadêmica» e «anti-moderna». Naturalmente, para esses, «moderno» é apenas a galeria de horrores e monstruosidades que encabeceu o júri domesticado da Bienal de Matarazzo.

Felizmente essa mistificação vem cada vez mais se desmoronando e não intimida a ninguém. O rótulo acu-

dêmico está sendo um tabu que entra na progresso da arte. E o que os artistas novos compreendem lucidamente, sem se deixarem tolher no seu trabalho pelos preconceitos interessados de uma crítica a serviço dos decadentes e «esnobes» da burguesia.

O caminho do realismo é também o de Renina Katz. Há nela uma profunda intensa e honesta das tempos populares. A jovem artista tem tido destacada participação no movimento de vanguarda e transpõe para a sua arte uma viva consciência da função social renovadora que esta deve exercer. Trabalhando principalmente em gravura, Renina rapidamente se afirmou no gênero, com um talento diante de qual se abrem largas perspectivas. Come Zélia Nunes, cursou da Escola Nacional de Belas Artes. Já expôs nesta capital e reside atualmente em São Paulo.

Essas decisões incontestavelmente acertadas vieram prestigiar o Salão. Aliás, este ano a mostra nacional de artes plásticas tem a realçado um fator de destaque, que é a participação do maior pintor brasileiro, Candido Portinari, membro da Comissão Organizadora.

Nos meios artísticos, acentua-se o contraste entre os critérios de julgamento adotados no Salão e na Bienal de São Paulo. Aqui, prevaleceu o senso da justiça e do equilíbrio, em benefício artístico do país e do estímulo aos verdadeiros valores. Na Bienal foi aquela farsa que se sahe, que este jornal já comentou.

A pretexto de favorecer «esforços novos e sinceros», o júri de Matarazzo tratou de impingir uma arte anti-humana, charlatanesca, cosmopolita e decadente, feita para servir aos interesses dos «ônibus da vida». A repulsa encontrada por esses mentores do organismo delirante teve agora uma expressão concreta nos justos prêmios do Salão Nacional.



AGUAFORTE DE RENINA KATZ, PRÊMIO DE VIAGEM AO PAÍS

Dia da Liberdade dos Povos

JORGE AMADO

Homens E Fatos



«MARCHA», escultura de Zélia Nunes, prêmio de viagem ao estrangeiro

DEFESA DE MADRID

RAFAEL ALBERTI

O 7 de novembro, além de ser a data da Revolução Socialista de Outubro, assinala um outro aniversário que é caro a toda a humanidade progressista — o da defesa de Madrid, em 1936. Homenageando essa jor-

nada épica em defesa da liberdade contra o fascismo, publicamos o poema que lhe foi dedicado pelo grande poeta espanhol Rafael Alberti e que é ainda inédito em nosso país.

HORA QUE NO VENDRÁ —, SEA
MÁS QUE LA PLAZA MÁS FUERTE.
LOS HOMBRES, COMO CASTILLOS;
IGUAL QUE ALMENAS, SUS FRENTE;
GRANDES MURALHAS LOS BRAZOS;
PUERTAS, QUE NADIE PENETRE.
QUIEN AL CORAZÓN DE ESPAÑA
QUIERA ACERCARSE, ! QUE ILLEGUE!...
PRONTO! MADRID NO ESTA LEJOS.
MADRID SABE DEFENDERSE
CON USAS, CON PIÉS, CON CADOS,
CON EMPUJONES, CON DIENTES,
PANZA ARRIBA, ARISCO, RECTO,
DURO, AL PIE DEL AGUA VERDE
DEL TAJO, EN NAVALPERAL.
EN SIGUENZA, EN DONDE SUENEN
BALAS Y BALAS QUE BUSQUEN
HELAR SU SANGRE CALIENTE.
MADRID, CORAZÓN DE ESPAÑA,
QUE ES DE TIERRA, DENTRO TIENE,
SI SE LE ESCRABA, UN GRAN HOYO,
PROFUND, GRANDE, IMPONENTE,
COMO UN BARRANCO QUE AGUARDA,
SÓLO EN EL CABE LA MUERTE.

Madrid — Noviembre, 1936.

O Assassino de Euclides

COM uma sede inacessível de publicidade, volta mais uma vez o sr. Dilermando de Assis, assassino de Euclides da Cunha, as páginas de um órgão da imprensa para fazer seu autoelogio e destratar a sua vítima.

A reportagem entrevista que «O Cruzeiro» publicou, há pouco, sobre o assunto, tem todos os indícios de uma obra de encomenda. O criminoso tenta desfilar os fatos na estúpida ilusão de que a história seria escrita a giz num quadro negro, sobre o qual bastava passar a esponja do tempo para que se pudesse redigir uma versão nova e inteiramente diferente daquela que, acusa-ho, há alguns anos.

O sr. Dilermando de Assis, com uma arrogância es-

condições idênticas, repita o crime. O que ele pretende, de fato, não é livrar-se da pecha de criminoso, fazendo sua autodefesa parante a História: o que ele pretende é muito mais que isso, é deturpar e inverter a História, trocando os papéis dos personagens da tragédia.

Para isso o sr. Dilermando não hesita em enfrentar mesmo o ridículo, posando sem-nu para o fotógrafo, exibindo ao repórter as entradas dos ferimentos rebeldes no duelo com Euclides da Cunha.

Euclides da Cunha, que mostra como indiscutível orgulho, como se fossem as condecorações recebidas por um Dom Juan na sua cruenta guerra de conquista, dessas que o nono mandamento tão categoricamente condena. O P.

OS ESCRITORES E o Congresso da Paz

cultura, os maiores e mais dignos nomes do pensamento brasileiro manifestaram sua solidariedade ao III Congresso Brasileiro de Paz.

O recente Congresso Brasileiro de ESCRITORES, reunido em Porto Alegre, reafirmou decididamente a posição em defesa da paz. Este foi mesmo o ponto central de sua memorável Declaração de Princípios, que preconiza a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Por sua vez, a A.B.D.E., em obediência às resoluções do Congresso de Porto Alegre, comprometeu-se a expressar sua solidariedade aos conelavés em defesa da paz que se realizarão no continente, e se fez representar no congresso ora reunido.

Competentes do seu indeclinável dever de salvaguardar os valores da

convivência pacífica entre os povos. Esse é um exemplo para o mundo, é uma resposta a todas as repetidas calúnias dos provocadores de guerra que tentam ainda apresentar a União Soviética como ameaça à paz.

Seria ridículo, se não fosse sordida, essa afirmação dos provocadores de guerra nos senhores dos impérios norte-americanos. No entanto eles continuam a repeti-la, segundo o costume de seu mestre Goebbels, de uma calma quanto mais grossa, mais capaz de sucesso. A imprensa, o rádio, o cinema às ordens dos senhores de Wall Street tentam trair ainda certas camadas populares, afirmando que o perigo de guerra vem do Oriente. «Tamarada Stálin, em sua última entrevista sobre a bomba atómica, repôs mais uma vez essa questão em seus devidos termos. E os povos do mundo ganham a cada dia que passa uma consciência mais clara da verdadeira causa e os verdadeiros responsáveis do perigo internacional e pelas ameaças de guerra.

Há um provérbio brasileiro que diz que é impossível tapar o sol com uma pena. Como um sol de verdade, a dissipar as trevas da calúnia e da grosseria propagandística, a luta pela paz da União Soviética, iniciada no mesmo dia da vitória da grande Revolução de Outubro, ilumina o caminho dos povos nesse grande combate da humanidade para derrotar os provocadores de guerra e impedi-lhes a paz.

Aos nos jornais colocados a serviço dos imperialistas norte-americanos as calúnias contra a União Soviética, pensou em todos aqueles homens e mulheres soviéticos, das mais diversas profissões, com quem tive ocasião de tratar em minha última estadia na URSS, o sentimento de amor a paz é uma luta constante dos povos soviéticos. Cada homem, cada mulher cada jovem soviético deseja a paz e trabalha por ela. A própria estrutura econômica e social da União Soviética conduz seu governo e seu povo a serem os mais ardentes paladinos da paz. E a cultura do povo soviético, esse humanismo socialista que transforma o homem num ser realmente superior, leva cada indivíduo a amar a paz e os demais povos do mundo. Esse amor à paz, esse desejo de conquistá-la para realizar os grandes trabalhos de construção do comunismo para abrir uma nova etapa na história do homem livre, é, sem dúvida o sentimento que toca ao viajante que chega a Moscou.

Há quem pense, pelo mundo afora, certas pessoas as envenenadas pela propaganda norte-americana, que defendem a paz, condignos homens de todas as condições sociais das mais diversas convicções políticas e religiosas, se dedicam a defender a União Soviética. Essa é uma ideia falsa e absurda: a União Soviética se defende sózinha, ela é suficientemente forte para não temer seus inimigos, para derrotá-los se eles na sua loucura desesperada, ousem atacá-la. O movimento dos partidários da paz defende a paz, ou seja, defende todos os povos e todos os países, defende a vida de cada família e de cada homem, defende os museus e as bibliotecas, as escolas e os hospital, a cultura humana.

E é, em verdade, a União Soviética, que se encontra

à frente do inventivo campo da paz quem defende a humanidade.

E ela com sua clara política internacional de paz, com sua marcha in

evitável para a construção do comunismo, o maior sustentáculo da paz, é a sua existência que torna difícil o gesto criminosos dos que desejam afastar o mundo da paz.

Essa realidade os povos compreendem cada dia mais claramente e, por isso mesmo, os olhos dos homens os mais diversos nos quatro cantos do mundo se voltam para Moscou cheios de esperança.

A proporção que os imperialistas norte-americanos, no seu esforço de preparar a guerra, apertam as cadeias da opressão política, econômica e cultural do sul, a proporção que se torna mais pesada, cínica e terrorista a dominação lanque, os povos se dão inteira conta da verdade. De como a União Soviética a defensora da paz e da independência de cada país, do progresso de cada povo.

Milhões de homens

de todos os países

que não

querem

que a paz

seja

destruída

defendem a União Soviética.

Eles querem a paz, querem

que a paz

seja

defendida

PAGINA DA JUVENTUDE

CARNET DO FESTIVAL

DIA 11 DE AGOSTO DE 1951



Os jovens artistas soviéticos partem de volta à pátria, após o Festival

Dia 11 de Agosto — A noite, depois de jantarmos em Rosmarinstrasse, no Sétimo Céu (o refetório ficava num quinto andar, mas nós o apelidamos de

sétimo céu), descemos a Unter Den Linden, participamos um pouco do verão carnaval que lá havia todas as noites, extra-programa, e seguimos para

Werner-Seelebinder, Halle, uma das grandes salas de espetáculos que funciona em Berlim.

Em Werner-Seelebinder, Halle nos esperava algo de maravilhoso. Os soviéticos apresentavam o seu programa nacional. Entre grandes manifestações de entusiasmo, eles iniciaram aquela apresentação que se tornou, para nós, inesquecível. O Círculo dos Trabalhadores de Leningrado abriu o espetáculo com interpretações para cuja descrição precisamos de uma boa coleção de adjetivos. Era algo de extra-terreno, ouvir o "Eco", um lied de Schuman ou uma canção de Glinka, cantada por aqueles jovens operários. Ao lado do círculo, solitários que se destacavam em certos momentos, vinham realçar ainda mais aquelas interpretações, de uma rara beleza. Havia um quê de grandeza, de nobre e elevado naquele círculo, fazendo-nos compreender melhor a

predileção das grandes massas e, em particular, do povo russo, pela arte coral. Basta dizer que, após cada número, a tempestade de aplausos era logo indescritível.

Aplausos, no comédia, compaixões, ritmados, cujo ritmo ia se apressando, até transformar-se em verdadeira trovada. Os artistas, por sua vez, respondiam também com aplausos. Era normal em Berlim e, segundo ficamos sabendo, em todo mundo democrático).

Os gritos de "freundschafts", rebentos palmeiros.

E a platéia, onde predominava jovens da Juventude Livre Alemã, começava a repetir o nome de União Soviética.

Os artistas replicavam com o nome da Alemanha, Voam flores. Uma verdadeira festa. Os soviéticos, porém, não dão bis.

O tempo é pouco e o programa grande. Agora o círculo interpreta uma canção alemã sobre a reconstrução.

Os jovens alemães sentem-se locados de perto e os aplausos são ensurdecedores. Segue-se, para gaudios dos italianos presentes, a famosa canção revolucionária italiana: "Bandeira Rossa", cantada em duas partes, a primeira em italiano, a segunda em russo. A platéia compreende que os jovens artistas soviéticos querem, com a escaleta de tais números, saudar aos delegados de outros países, e o entusiasmo e a alegria fraternal são cada vez maiores. Há uma corrente de comunicação entre todos aqueles auditórios heterogêneos, onde é possível encontrar um operário de Bangui, do Rio de Janeiro, no lado de um jovem negro da África Equatorial. E desta vez, os aplausos são tão fortes que os soviéticos esquecem e não importa, no duro que teria havido uma revolução! Fica a apresentação do círculo uma canção francesa. E a vez dos franceses vibrarem. Novamente o salão vai abaixo. Mas, o círculo sai impecavelmente.

Há um consolo, porém. Logo a seguir, vem o baile clássico,

depois solos, cantores, violinistas, pianistas, com interpretações que arrancam os nossos artistas presentes, do romance de uma Anna Strela Schie ou de um Arnaldo Estrela, dos violinistas e pianistas, cantores e bailarinos, de todas as delegações que ali estão, exclamações de deslumbramento difíceis de descrever. Ana Strela conseguiu articular:

— Não admira que conseguis os primeiros prêmios em todas as competições internacionais...

Como todas as competições esportivas, este certame, também, apresentou surpresas. E aqui destaco as duas maiores. As vitorias da Alemanha nas provas de 100 mts. e 4 x 100 mts., ambas para moças. Em ambas, em finais emocionantes, as jovens alemães derrotaram as soviéticas. Na primeira, Elfriede Preibisch venceu com o tempo de 12", e na segunda, a equipe alemã marcou 1'41", 1/10, o que, como já disse acima, constitui novo recorde mundial de estu-

dantes.

Mas, foi a 10 de agosto, que a grande massa de torcedores vibrou de entusiasmo. Nesse dia se apresentou, numa demonstração, em caráter fraternal, os campeões mundiais, Nina Dumbarzze, soviética, e Zatopeck, tchecoslovaca, e Zatopeck empolgou os espectadores com seu maravilhoso estilo. Parecia que estava dançando uma valsa, no arremesso do disco. Zatopeck, o grande campeão de corridas apresentou-se nos 5.000 metros; então, tivemos a oportunidade de ver, pela primeira vez na vida, um atleta correr com suas passadas marcadas pelo milímetro. Das arquibancadas, os assistentes acompanhavam com canto entusiástico a corrida do atleta — ZA-TO-PE-CK, ZA-TO-PE-CK e lá na pista o grande corredor ia vencendo o percurso, cada sibila era uma passada. Ao terminar a prova, sob os muitos aplausos, que se prolongaram por alguns minutos, Zatopeck agradeceu sorriente aquela merecida homenagem dos partidários que passou de todos os mundos.

A parte técnica do certame apresentou ótimo índice.

Nada menos de onze «records» mundiais estudantis foram assimilados — 100 mts. rasos, Wladimir Sucharew, URSS, 10', 4/10; 10.000 mts., Owan Semenov, 31'40'; 400 mts. com barreiras, Jurij Litjew, URSS, 52', 3/10; salto em altura, J. Lansky, Tchecoslováquia, 1.07 mts.; salto triplo, Leonid Tscherbakov, URSS, 15.09 mts.; arremesso do peso, Georgi Fedorow, URSS, 18.09 mts.; arremesso do disco, Ferenc Gundul.

ATLETISMO

NO XIº JÓGOS UNIVERSITÁRIOS MUNDIAIS DE VERÃO

Onze "records" mundiais estudantis o balanço da competição — A jovem soviética Tschudina, figura máxima do certame — A apresentação de Zatopeck — As surpresas do campeonato —

Sem dúvida alguma, foi o campeonato de atletismo que maior número de espetáculos arrastou ao Neu-Stadion, durante os XI Jógos Mundiais de Verão. Cerca de 30 mil entusiastas acompanhavam diariamente o desenrolar das provas.

A parte técnica do certame apresentou ótimo índice. Nada menos de onze «records» mundiais estudantis foram assimilados — 100 mts. rasos, Wladimir Sucharew, URSS, 10', 4/10; 10.000 mts., Owan Semenov, 31'40'; 400 mts. com barreiras, Jurij Litjew, URSS, 52', 3/10; salto em altura, J. Lansky, Tchecoslováquia, 1.07 mts.; salto triplo, Leonid Tscherbakov, URSS, 15.09 mts.; arremesso do peso, Georgi Fedorow, URSS, 18.09 mts.; arremesso do disco, Ferenc Gundul.

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL



Vai ou não vai confessar onde está a Coca-Cola?

Ao seu alcance!

CASIMIRAS, TROPICais E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. Fernandes — Casimiras

IMPORTADORES

Evaristo da Veiga, 45-C — Loja

Tels.: 42-1518 e 42-6542

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

Porque não conserto o meu Rádio?

Você já pensou no bom lucro que poderia ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teoria e praticamente em sua casa, sua obediência de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR S. A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — São Paulo

Kolnitz, onde estavam hospedados, cantando as canções do Festival, o Samba da Juventude, o Boa Ciao, o beijo da Ciquinha e muitas outras sambas. Muitas de mãos dadas, olhos brilhando com as perspectivas que se abriam ante nós. E alguém comentou:

— Quando eu voltar pro Brasil vou colher um bocejo de assinaturas pro Apô. por um Pacto de Paz...



O conjunto de arte popular brasileira apresentou-se num eshow ao ar livre, à beira do Mar, em Berlim.

Aconteceu no Festival

Desportista Consequente — O Samba em Berlim — Tomaz adere Ao Samba —

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

SAMBA EM BERLIM

Tomaz adere Ao Samba

DESPORTISTA CONSEQUENTE

★ PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA ★

★★ TEATRO ★★

É sempre mais fácil realizar-se algo quando temos em mente o objetivo a alcançar. E se tal objetivo for coletivo então a nossa força e vontade aumentam, se ainda não reprimimos em nós, este sentimento de solidariedade que afinal todo ser humano traz em si.

A mulher brasileira um dia se apresenta. Domingo passado Nair Batista levantou o problema em nossa página. Trata-se da Conferência Internacional de Defesa da Infância, que se realizará no próximo mês de Janeiro em Viena. Que podemos fazer para que as nossas delegadas não falem só em projetos? Para que elas possam contar de pequenos, mas concretos esforços que fazemos em favor de nossa infância?

Em tão pouco tempo não responderão as que não se quiserem deter no assunto. Mas só estas pen-

sarão assim, porque as outras, as que realmente tiverem vontade de realizar desobrigado logo, mil attitudes a serem tomadas e que podem nos levar a alguns fatores determinados.

E como tudo deve ter um ponto de partida, mais uma vez segue aqui a nossa idéia.

E' preciso não subestimar as realizações simples. Se as soubermos utilizar elas nos poderão conduzir até onde quisermos. Seria muito interessante que tomassemos o Concurso Nari-zinho como base, visto ser ele o meio mais viável para darmos um novo impulso a favor de um ambiente mais interessante à criança brasileira.

Senão vejamos: Não há exemplo, em todas as tentativas do gênero, de ter um Teatro de Fantoches chegado em algum lugar, seja na rua de uma cidade cosmopolita ou no campo da aldeia, sem que imediatamente, quase por milagre surjam, de todos os lados, crianças, ávidas de descobrir os segredos que lhe narrarão aqueles bonecos tão engraçados. E onde as crianças se reúnem espontaneamente logo convergem as mães também. Querem saber o que consequerá de maneira tão observante prender a atenção dos filhos. Sempre que as mães se reúnem muitos problemas, dos mais simples aos mais trágicos se levantam. São as dificuldades da vida ou tudo aquilo que gosta-

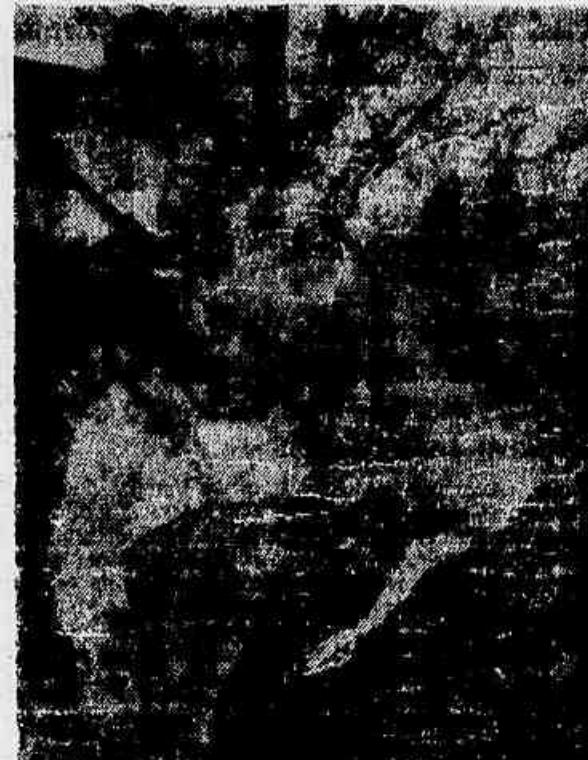
riam de dar aos filhos sem poder fazê-lo.

No entanto, alguma coisa pode ser conseguida por estas mães. E' isso, que com o tempo elas irão descobrindo. Depois de se convencerem desta verdade, o caminho estará andado. Teremos o elemento mais importante para se lançar uma campanha para a criação de creches, centros de recreação infantil e todas estas centenas de necessidades, que, muito justamente fazem jus às nossas crianças sem as obterem.

Procuremos um ponto de partida? O Teatro de Fantoches não poderá ser realmente este ponto?

Na Federação da Mulheres e nas Associações Femininas de bairros vocês poderão obter mais detalhes sobre o assunto.

THAIS BIANCHI.



Rosa Thaelman, tendo no colo sua netinha de quatro anos, Mônica

A Família Thaelman

Estamos em Hamburgo, a grande e colorida cidade alemã, com suas lindas portas brilhantes e cheias de ornamentos. O ano é de 1910. Numa das mais famosas lavandas da cidade, denominada assim, havia duas famílias, as famosas mulheres, de todas as idades, trabalhando em fábricas de velas da manhã às seis de tarde. Sua ordenada é de 12 marcos por semana. Entre elas, encontra-se a jovem operária

Rosa, tem 18 anos e é engajadeira. Muito loura, de dentes, origem camponesa, agitada, alegre e vivida. Rosa entra a viver, comprando a silenciosa miserável de suas vidas, mas não se mete em política, pois nem as meninas acreditam no significado da palavra.

Um dia, os cocheiros da lavanda declararam-se em greve, pleiteando um aumento de 2 assos por hora. As operárias aderem. A greve é vitoriosa. Rosa entra para o sindicato. Acha-se de conhecer um jovem cocheiro que a conduziu à greve. Um rapaz forte, de olhos azuis, alegres e bondadosos. Seu nome é Ernest, tem 21 anos.

Em 1914, estoura a guerra.

Em Janeiro de 1915, Rosa entra com Ernest Thaelman.

Alguns dias depois, o casal parte para o Brasil. Durante dois anos, Rosa não via o marido.

Além da frida 3 vezes, Thaelman é proibido de rever a família, em virtude de seu trabalho entre os soldados, nos dias explícitos as rashes da guerra e os seus responsáveis.

Em 1917, Thaelman consegue voltar a Hamburgo. Está condecorado com a Cruz de Guerra e a Cruz Hanseática por haver salvo a vida de dois companheiros. Em companhia de Rosa, manda-se nos companheiros do Partido Socialista Independente (U.S.P.D.). Com eles, decide continuar o trabalho de voluntariamente para fins daquela guerra que já dura 3 anos.

Em 1918, Thaelman volta do front. Durante o regresso, valtando aos soldados, nos misteriosos, às pessoas das cidades e dos campos. Por seu trabalho persistente em prol da paz, os operários socialistas de Hamburgo elegem-no presidente do Partido Socialista Independente, em dezembro de 1918.

No dia 15 de Janeiro de 1919, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo são assassinados. Logo após é formada a Partido Comunista Alemão. Ernest Thaelman é eleito seu secretário geral.

A vida de Rosa torna-se então cada vez mais difícil. Em 6 de novembro rates a filha de Ernest, Ernest, não consegue emprego, é expulso das fábricas, é vítima de sua ação, pois é conhecido como combatente esclarecido e inimóvel contra a miséria e a opressão.

Estamos em 1923, em Berlim.

CONSELHOS DE BELEZA

Aproximadamente o verão, é preciso maior cuidado com a pele, pois o calor excessivo torna a pele macia e gordurosa, dando uma aparência desagradável à feminilidade.

Uma pele manchada, peores dilatados indicam uma saudade deficiente (maior funcionamento intestinal, perturbações digestivas, etc.).

Para remediar a cansa interna, deve-se consultar a um médico de confiança, que prescreverá um tratamento adequado. Mas o tratamento de beleza não deve ser dispensado, pois há várias maneiras de conservar uma aparência agradável.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

O óleo de ricino é uma substância tócnica e proporciona brilho aos seus olhos dando-lhes um aspecto de mocidade e de alegria.

